

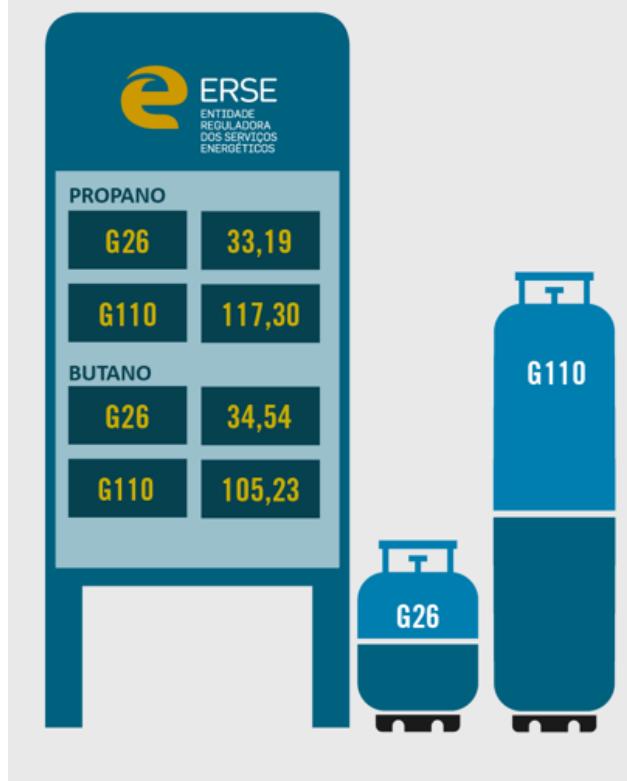
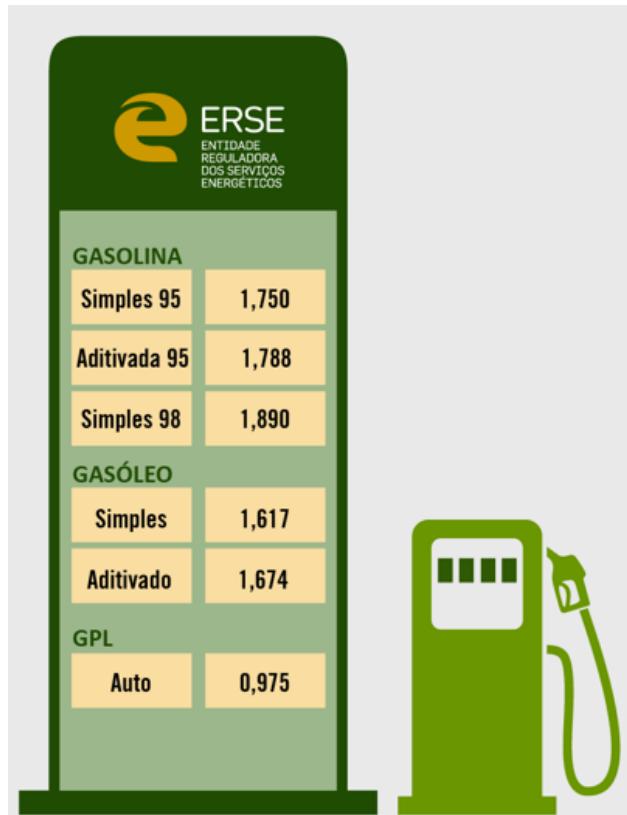
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinhas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinhas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – abril 2025

- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de descida do BFO e do WT.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 1,5% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando uma diminuição de 3,1% e 0,3%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram, em abril, 26,68 kton, face a março.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga e Viana do Castelo registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Setúbal e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal
 abril 2025



1. Evolução do preço do petróleo bruto



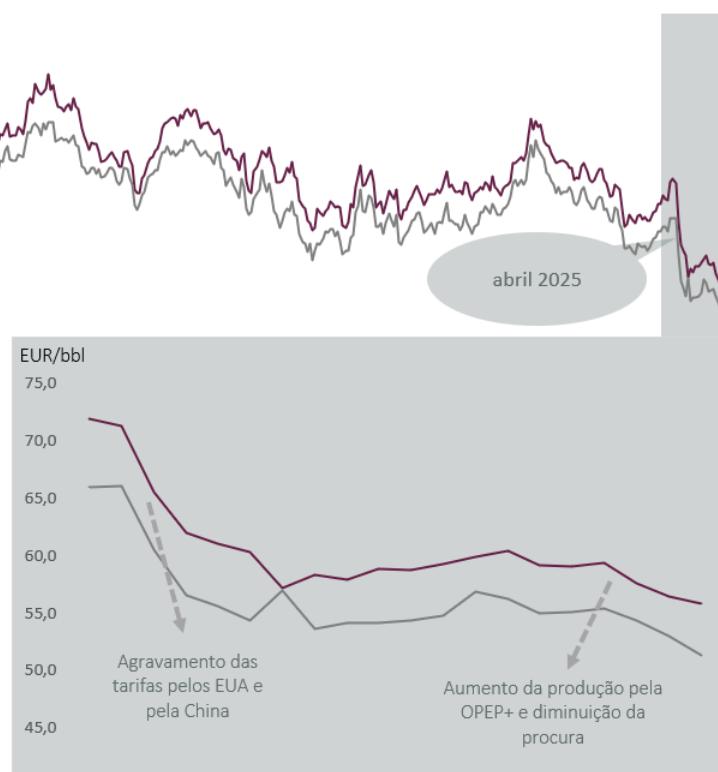
De acordo com o Oil Market Report – May 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento da procura média deverá abrandar dos 650 Mbpd no 1.º trimestre de 2025 para os 600 Mbpd no resto do ano. A panorama macroeconómico desfavorável e as vendas recorde de veículos elétricos são apontados como as principais causas para a queda no crescimento da procura.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu em abril, face ao mês anterior. No início do mês verificou-se um sentimento de incerteza no mercado, com o agravamento das tarifas por parte dos EUA e a retaliação da China. A incerteza associada à guerra comercial e à política fiscal e monetária dos EUA teve um efeito negativo e imediato no mercado. O aumento da produção pela OPEP+ aliado à menor procura também contribuíram para a descida do preço do barril de petróleo.

O preço spot do WTI FOB desceu 7,4 % em abril, para um valor médio de 62,96 USD, por comparação ao barril negociado em fevereiro. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 6,7 % no mesmo período, para um valor médio de 67,75 USD.

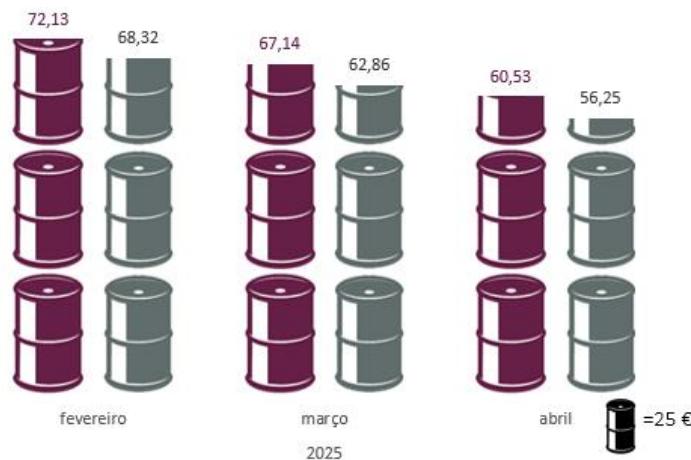
O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de abril, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo e mais alto do que no mercado spot, respetivamente para contratos de curto prazo e de longo prazo. Os futuros estiveram em *backwardation* e em *contango*, respetivamente, apresentando uma curva designada de *Smile*.

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2023-2025)



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



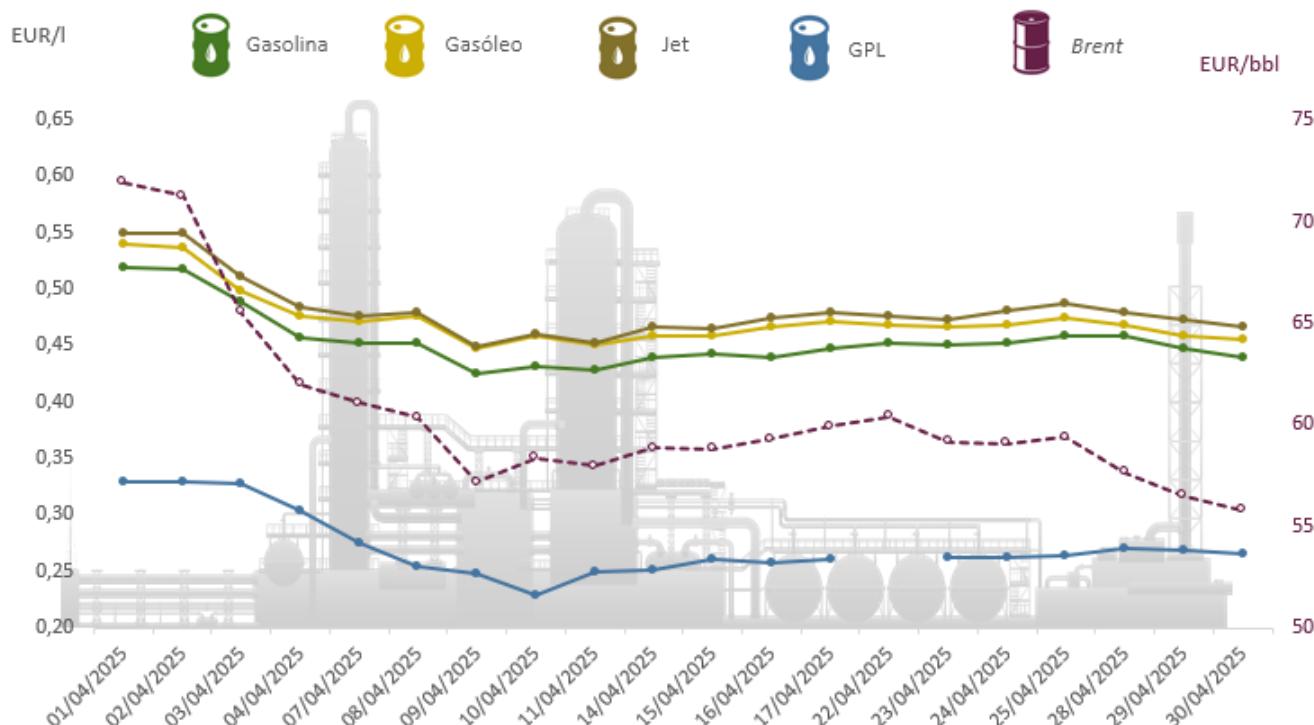
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A AIE prevê que a oferta global de petróleo aumente 1,6 Mbpd e que atinja os 104,6 Mbpd, em média, em 2025. Os produtores não pertencentes à OPEP+ serão responsáveis por cerca de 80% desse aumento. Para o próximo ano, a AIE, prevê que a oferta global aumente 1 Mbpd, sendo que os países não pertencentes à OPEP+ contribuirão com cerca de 85%.

A produção de derivados prevista para 2025 e 2026 mantém-se nos 83,2 Mbpd e 83,6 Mbpd, respetivamente. As margens de refinação atingiram o valor mais elevado do último ano.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

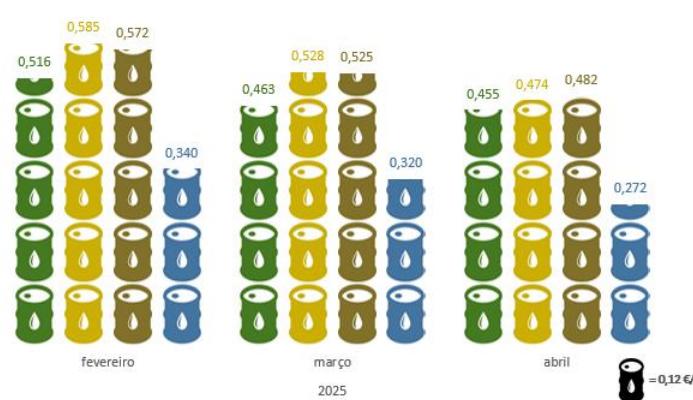


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de abril, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 25,1 Mb em março, atingindo os 7 671 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em abril. Observou-se uma diminuição na cotação do GPL Auto (- 15,1%), do gasóleo (- 10,3%), do jet (- 8,3%) e da gasolina (- 1,6%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em abril, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O mês de abril ficou marcado pelo corte de eletricidade que afetou sobretudo as refinarias na Península Ibérica, sendo estas forçadas a parar o normal funcionamento das operações. O preço do gasóleo desceu sobretudo no início do mês com a ameaça de novas tarifas por parte dos EUA. A margem de refinação do gasóleo aumentou na segunda metade do mês.

O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em abril, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A incerteza quanto às tarifas prejudicou o normal funcionamento dos mercados de energia e teve um impacto direto nas exportações de gasolina para os EUA que permanecem abaixo dos valores de 2024.

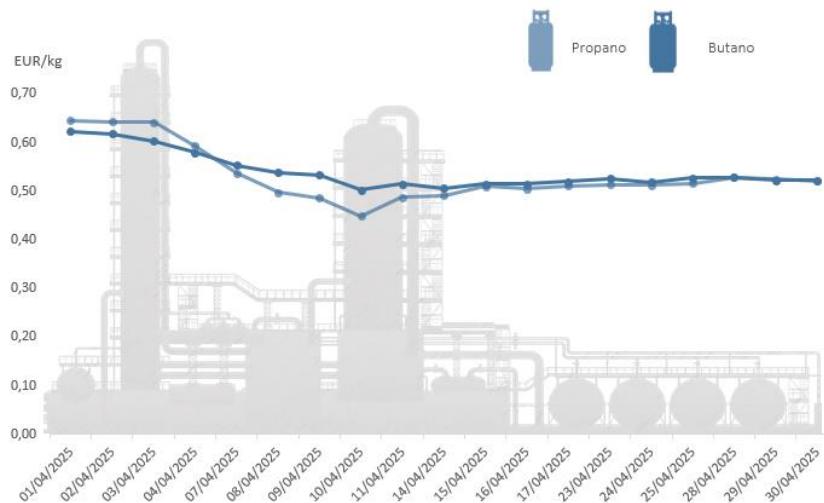
O preço do *jet* no mercado NWE também registou uma diminuição, em abril, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. As tarifas foram o fator com mais impacto na volatilidade e formação do preço do *jet*, em linha com o sucedido nos outros combustíveis e sobretudo no gasóleo.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram 9,9 %, e 15,1 %, respetivamente, em abril.

Importa referir que o butano negocia em média, 1,5 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no propano do que no butano, correspondendo a 19,6 cent/kg e 12,1 cent/kg, respetivamente.

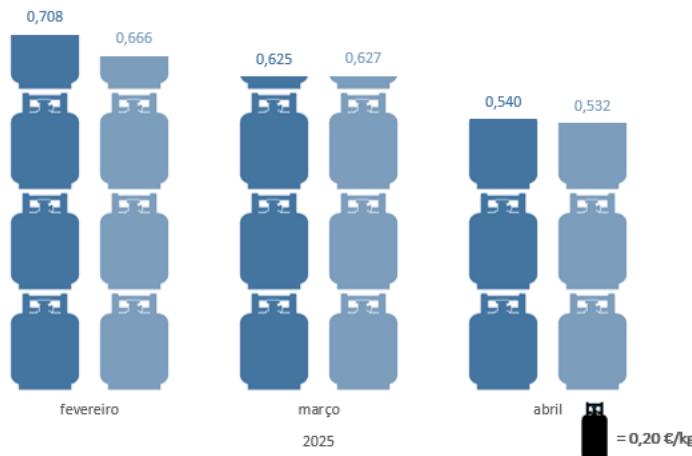
Em abril, a diminuição do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. O mercado reagiu negativamente às tarifas retaliatórias por parte da China, que é o maior importador de GPL proveniente dos EUA. A guerra comercial entre os EUA e a China coloca a hipótese de a Europa vir a importar uma maior quantidade de GPL americano, contudo, para que tal aconteça seria necessário o preço descer de forma a incentivar a procura a reabastecer o nível de inventários para fazer face ao inverno ou para a indústria petroquímica.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

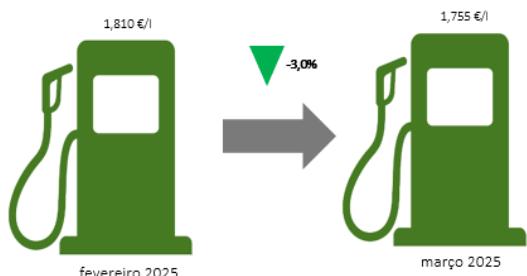
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em abril (- 0,3%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

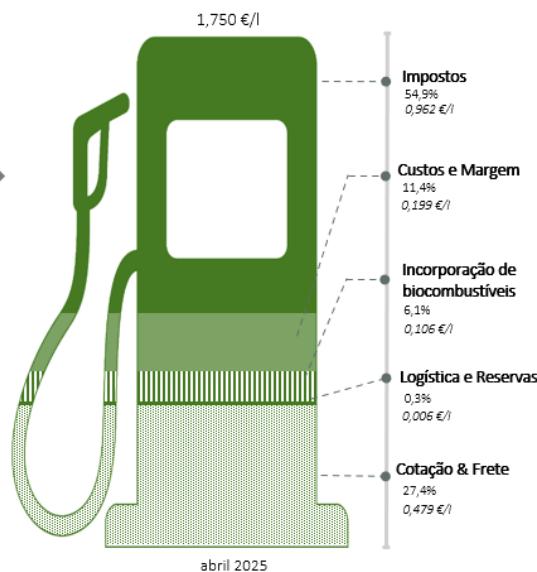
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 54,9% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (27,4%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 17,8% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,8 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,3 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,1 cent/l.

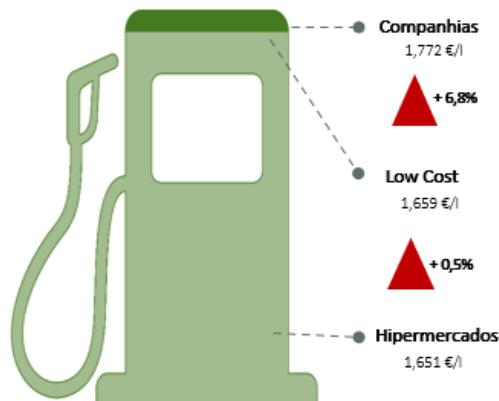
Ainda durante abril, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,1%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



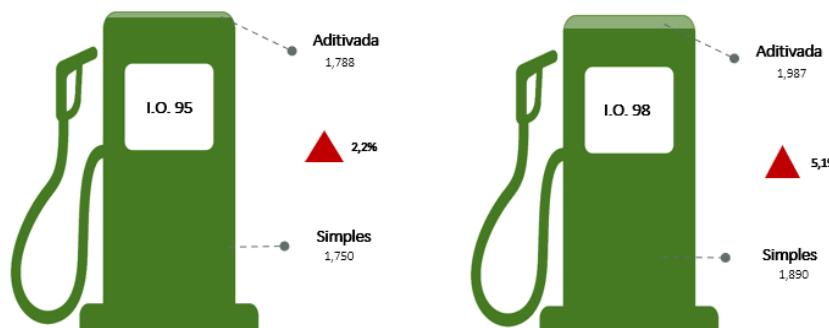
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



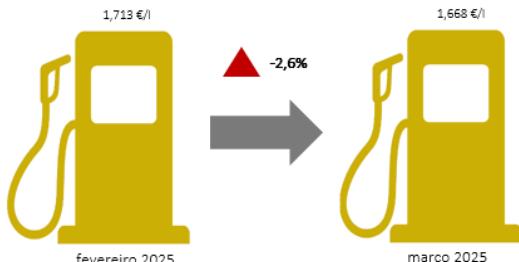
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (48,9%), seguida do valor da cotação e frete (30,2%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 20,1% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

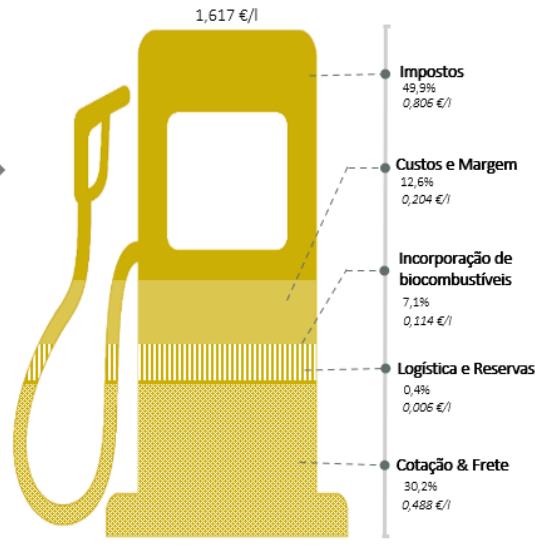
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,525 €/l, o que representa um adicional de 0,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,641 €/l, cerca de 2,4 cent/l acima do preço médio nacional.

Em março, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,6 céntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

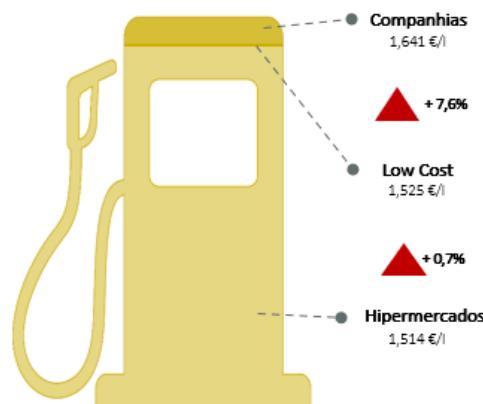
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



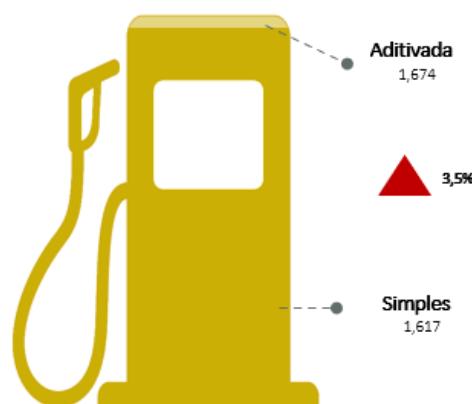
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



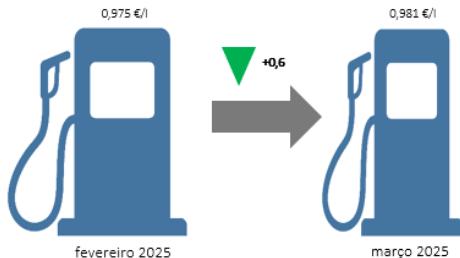
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

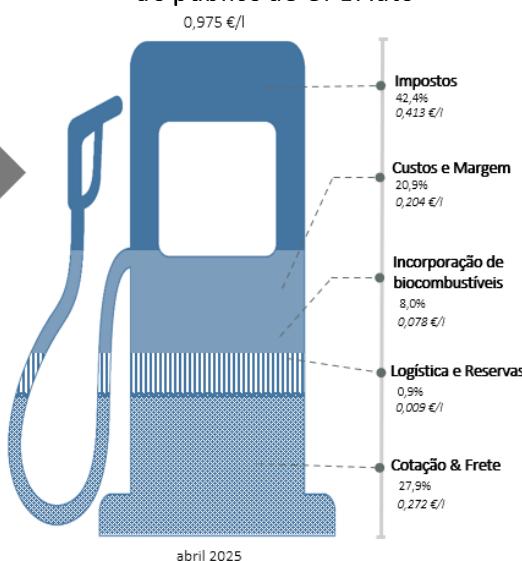
3.3. GPL Auto



Em abril, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a fevereiro (-0,6%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP pago pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,4%), seguida da cotação e do frete (27,9%) e dos custos e margem (20,9%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

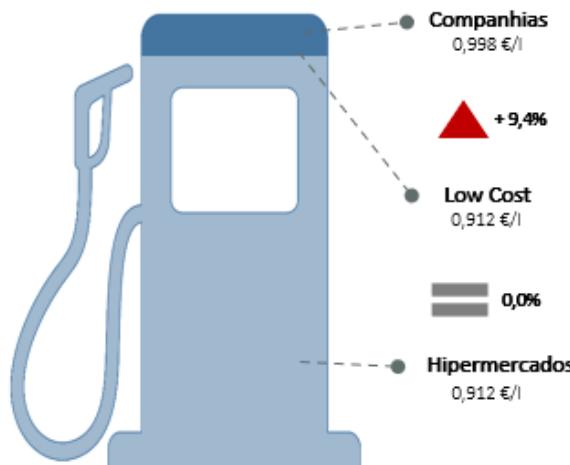
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em abril, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,912 €/l; 0,912 €/l e 0,998 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,3 cent/l acima do preço médio nacional e 8,6 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em abril, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano diminuiu.

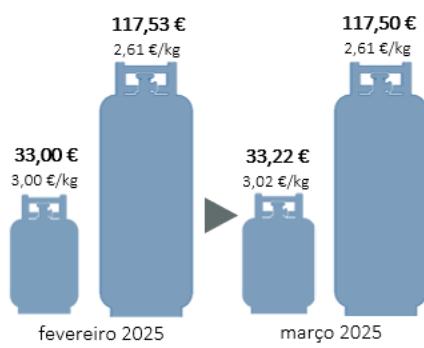
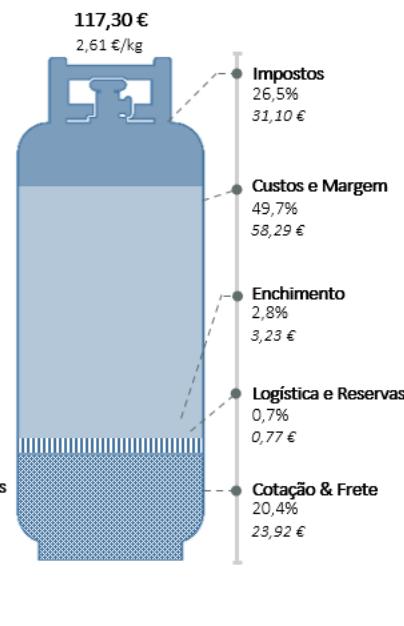


Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110



No que respeita às garrafas de gás G110*, o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também aumentou, durante o mesmo período.

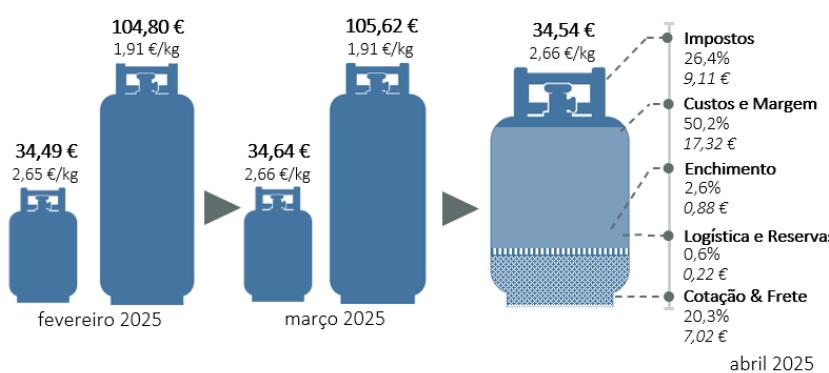
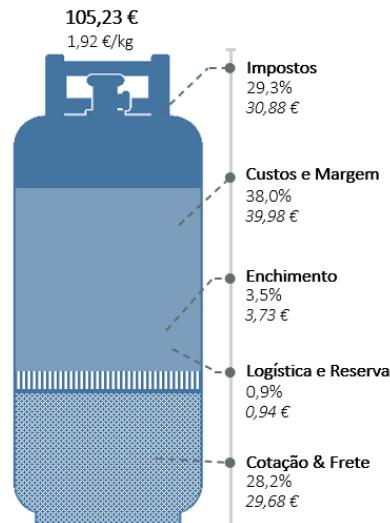
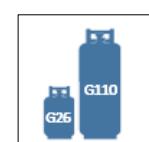


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110



Tipologia das garrafas

Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinhas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinhas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em abril, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Viana do Castelo são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em abril, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,3 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

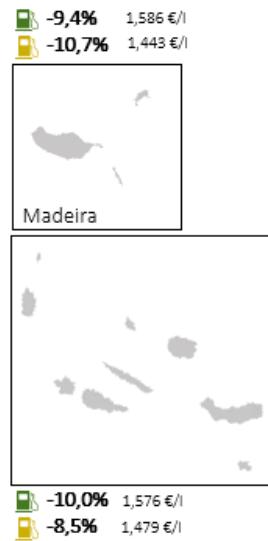
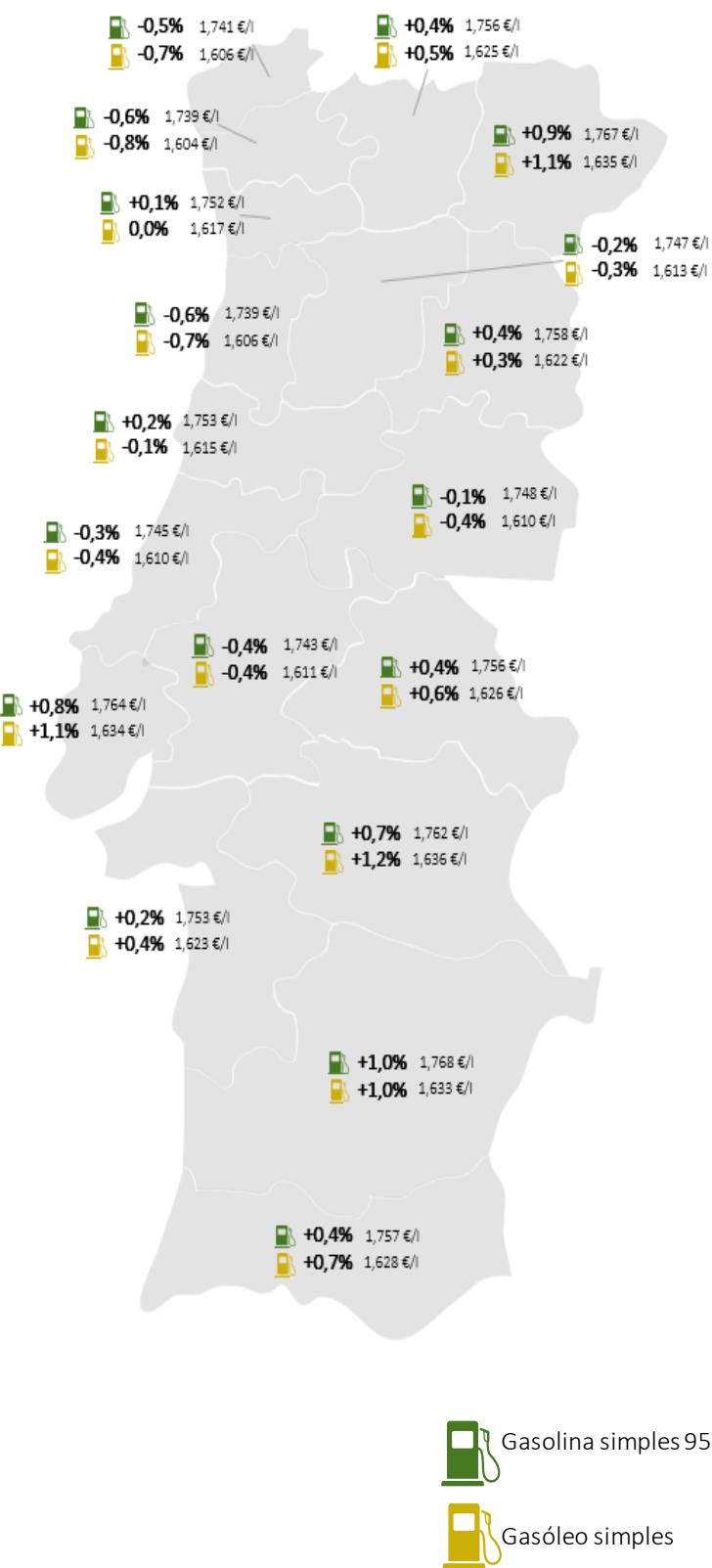
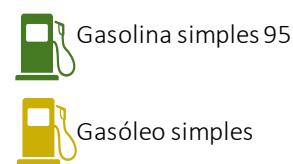


Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE



5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em abril, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Setúbal e Faro. Também os distritos de Santarém, Évora e Coimbra apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo e Bragança registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de - 1,58 € e de - 1,60 €, respetivamente, nos distritos de Vila Real e Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

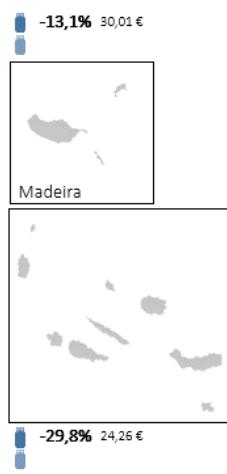
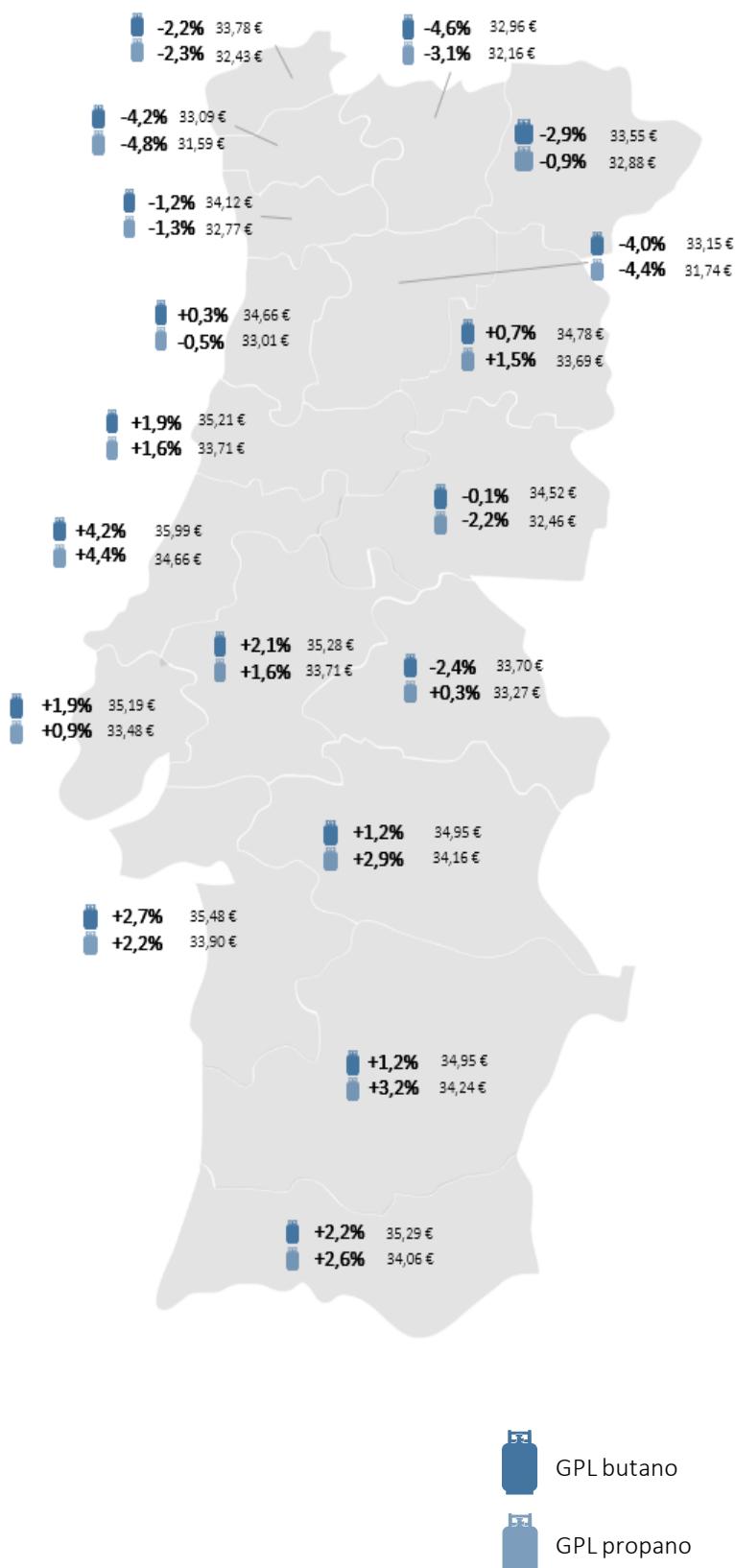


Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

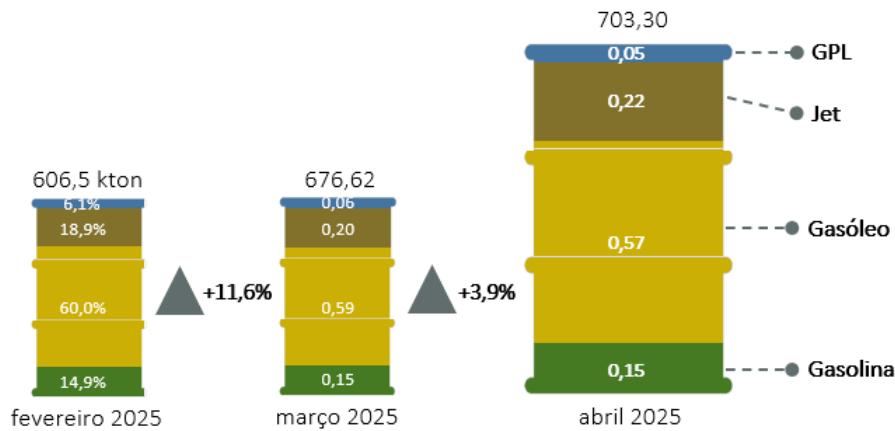
Em abril, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a março. O consumo global aumentou 26,68 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 3,9 %.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em abril, ocorreu no jet (+15,4%), na gasolina (+6,6%), no gasóleo (+0,3%). Em sentido contrário, observou-se uma diminuição no consumo de GPL (-5,2%).

Em termos homólogos, o consumo registado em abril de 2025 foi 0,6% inferior (-3,89 kton) ao de abril de 2024, com descidas no consumo de gasóleo (-3,5%). Em contracírculo, no mesmo período, aumentou o consumo de GPL (+4,9%), de gasolina (+4,5%) e de jet (+2,7%).

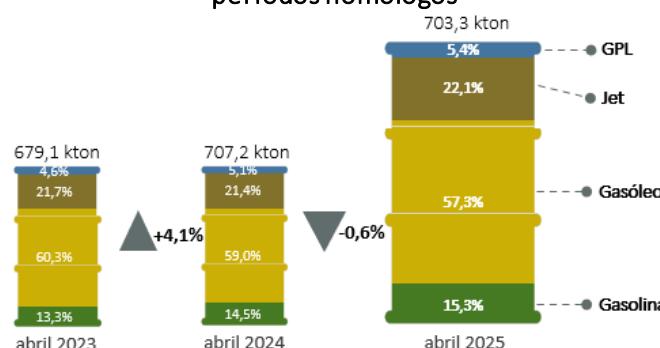
O consumo verificado em abril de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo de 2023 (+24,22 kton), observando-se um aumento no consumo de GPL (+20,2%) e de gasolina (+18,5%) e de jet (+5,2%). Em contracírculo, no mesmo período diminuiu o consumo de gasóleo (-1,6%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia;

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110;

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEC+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao PÚBLICO;

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.